

APRESENTAÇÃO

A Amazônia é destaque nos debates nacionais e internacionais por diferentes motivos, seja para o monitoramento do desmatamento e da degradação florestal, seja para as grandes obras na Amazônia, como as novas hidrelétricas e indústrias de mineração, mas em especial vem crescendo o olhar para o valor econômico da floresta, o que autores estão chamando de florestas produtivas. As florestas produtivas são aquelas manejadas por seres humanos a fim de extrair seus produtos e serviços para o desenvolvimento econômico atrelado à conservação da floresta (ZARIN; 2005).

As florestas produtivas são caracterizadas pelos usos múltiplos dos recursos naturais, como: madeira de diversas espécies, frutos de diversas espécies, sementes, óleos, resinas, entre tantos outros usos dados pelas populações tradicionais e camponesas. Dentre os múltiplos usos da floresta Amazônica, este boletim destaca a produção do açaí, que nas últimas décadas ganhou status e atingiu os mercados nacional e internacional. A demanda crescente pela fruta gera a iniciativa das populações tradicionais amazônicas em abastecer esse mercado crescente e incrementar as fontes de geração de renda, que incorporam princípios sociais e ambientais, promovendo o desenvolvimento sustentável da região (BRONDÍZIO, 2005).

Quem acompanha este cenário e pretende se inserir competitivamente na cadeia do açaí são os moradores da comunidade

Itapéua, localizada na Reserva Extrativista (Resex) Verde para Sempre. A comunidade recebe apoio do IFT há mais de 4 anos. Em 2016, foi aprovado o primeiro Plano de Manejo Florestal Comunitário do grupo. A estruturação da cadeia de valor da madeira na comunidade trouxe o olhar da floresta produtiva, gerando um ambiente de ampliação dos usos dos recursos naturais pela comunidade tradicional e a necessidade de tratar essa economia florestal sob o viés de negócio sustentável. Sendo assim, no mesmo ano a comunidade provocou o IFT para apoiá-los na produção sustentável do açaí, com o objetivo de fortalecer a segurança alimentar e gerar renda às famílias.

Com o objetivo de entender: 1) as demandas da comunidade; 2) o potencial produtivo dos açaizais, 3) a dinâmica do mercado local, e principalmente 4) os passos necessários para a estruturação da cadeia de valor do açaí como negócio sustentável na comunidade Itapéua; o IFT conduziu com o apoio de consultoria especializada a elaboração do “Plano de Negócio do Açaí: Produção à Comercialização - Comunidade Itapéua, Resex Verde Para Sempre- Porto de Moz/PA”, contando ainda com o apoio do Fundo Vale (IFT, 2016).

O Plano de Negócio é um documento que caracteriza o negócio a ser desenvolvido, abordando como o negócio irá operar, as estratégias para o desenvolvimento do mesmo e de inserção no mercado, a

¹ Engenheira Florestal. Mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia (UFPA). Coordenadora do Programa Florestas Comunitárias do IFT.

² Jornalista. Especialista em Jornalismo Empresarial e Assessoria de Imprensa (UGF). Mestrando em Comunicação Linguagens e Cultura (Unama). Jornalista Ambiental do IFT;

³ Engenheira Florestal. Mestre em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (UFPA). Doutoranda em Recursos Florestais e Conservação (Universidade da Flórida). Pesquisadora Associada do IFT.

⁴ Engenheiro Florestal. Mestre em Ciências Florestais (UFRA); Secretário Executivo (interino) do IFT.

projeção de receitas, despesas e resultados financeiros esperados, a fim de nortear as tomadas de decisões para o melhor resultado do negócio (RAMAL *et al.*, 2001).

No caso de Itapéua, o melhor resultado foi considerado aquele que atendesse os objetivos da comunidade em relação à segurança alimentar, ou seja, ter para o “bebe”⁵, ganho econômico para as famílias e a conservação da natureza.

Este boletim pretende apresentar a metodologia, passo a passo, para elaboração participativa de um plano de negócio florestal comunitário, a partir da experiência da comunidade Itapéua em elaborar o próprio Plano de Negócio para a estruturação e desenvolvimento da cadeia de valor do açaí como um empreendimento florestal comunitário.

Desde a década de 90, a participação é vista como um mecanismo de envolver as populações tradicionais no manejo das áreas protegidas, existindo um crescente reconhecimento de que sem o envolvimento das populações locais existe pouca possibilidade de sucesso da conservação da natureza (PIMBERT & PRETTY, 2000). Seguiu-se os princípios da participação interativa em que os atores envolvidos participam em análises conjuntas, do objeto em discussão, a partir de um estruturado processo de aprendizado e que conduziu ao Plano de Negócio do Açaí.

A Resex Verde para Sempre e a Comunidade Itapéua

A Resex Verde para Sempre é uma Unidade de Conservação de uso sustentável, ou seja, a conservação da natureza está conciliada ao uso social responsável de seus recursos naturais, a fim de garantir o uso das futuras gerações. A Resex foi criada em 2004, via decreto federal, com área de 1.289.362,78 hectares, localizada em sua totalidade territorial no município de Porto de Moz, estado do Pará (BRASIL, 2004). O município de Porto de Moz está situado no Baixo Xingu, na mesorregião do Baixo

Amazonas a 420 km de Belém, o principal acesso ao município é via fluvial, sendo Altamira o município com maior influência na região entorno.

O município de Porto de Moz possui 17.423 Km² e uma população de 38.471 habitantes (IBGE, 2010). Cerca de 80% do território municipal corresponde à Resex Verde Para Sempre. Trata-se da maior Unidade de Conservação do Brasil (ICMBio, 2015). A população da Reserva representa 42% dos habitantes do município (10 mil habitantes), distribuídos em 57 comunidades e 37 localidades. A maioria desses habitantes concentra-se nas comunidades/localidades que se estabeleceram na área de transição entre os ambientes de várzea e de terra firme ou somente na várzea.

A comunidade Itapéua está localizada na Resex Verde para Sempre, no rio Jaurucu. Ela conta com 13 famílias residentes na Vila Itapéua, mas sua organização social abrange outras duas localidades, Maricota e Custódia, totalizando 43 famílias associadas à Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Produtores Agroextrativistas da Comunidade Itapéua (ADSPAI).

As famílias desenvolvem atividades de pesca, extrativismo florestal e agricultura tradicional, referenciada pelo roçado branco sob a técnica de corte-queima. O uso dos recursos florestais é realizado por essa população tradicional há gerações. Os moradores recordam da prática de exploração madeireira, de corte seletivo, desde a década de 1970. E o manejo legalizado da madeira foi alcançado com o empenho e compromisso que os manejadores e manejadoras desta comunidade tiveram para garantir o direito de uso dos recursos florestais. Para isso, criaram o Projeto Jutáí, o qual pretende reunir esforços para o uso e gestão dos recursos florestais de maneira consciente garantindo a sustentabilidade da atividade. Em 2016, com o apoio do IFT, tiveram seu Plano de Manejo Florestal Comunitário (PMFC) aprovado pelo

⁵O açaí do bebe é uma maneira popular no Pará para expressar o açaí utilizado para alimentação/consumo das famílias.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e, em 2017, estão realizando a exploração florestal sustentável da primeira unidade de produção anual do PMFC. A próxima conquista pretendida pelos manejadores é o desenvolvimento da cadeia do açaí.

O boom do Açaí e a produção local

O açaí nativo (*Euterpe oleracea Mart.*) ocorre nas regiões de várzea na Amazônia. Seu suco, ou vinho, é uma alimentação de origem indígena e que passou a fazer parte do cardápio alimentar básico da população rural ainda antes do século XVII. Com a expansão urbana da região amazônica no fim dos anos 90, o açaí passou a ser mais conhecido e em pouco tempo já atingia o mercado nacional e internacional. Atualmente pode ser encontrado em diversas formas como alimentos (por exemplo, iogurtes, sucos concentrados, bebidas energéticas, pó, etc.) e cosméticos (shampoo, sabonete, óleos, etc.) (BRONDÍZIO, 2005).

No Pará, o açaí é amplamente consumido e faz parte da cultura alimentar de seus habitantes. A maneira tradicional de consumo ocorre nas refeições, almoço e jantar em que o vinho grosso do açaí (suco) é servido com farinha de mandioca, acompanhando uma proteína, em especial peixe e camarão, mas também é muito consumido com o charque e outras carnes vermelhas e brancas. Acredita-se que dois terços da produção do estado é consumida localmente e somente o restante exportado (BRONDÍZIO, 2005).

A produção do Pará em 2012 foi de aproximadamente cento e onze mil toneladas de fruto. Em Porto de Moz, a produção de açaí não é tão expressiva, e no mesmo ano atingiu setenta toneladas (SAGRI, 2012).

O **figura 01** mostra o gráfico da produção do açaí em Porto de Moz e nos municípios da região na última década e aponta que em 2004 houve uma maior expressividade na produção do açaí em Porto de Moz, mas a produção em geral ao longo dos anos se manteve constante em torno de 41 ton (média).

A Resex Verde para Sempre é rica em açai- zais nativos, pela sua vasta área de várzea, e o desenvolvimento da cadeia de açaí nesta Resex pode contribuir com o desenvolvimento local, bem como do município ao aumentar a representatividade da produção do açaí no PIB municipal. Assim ocorre na comunidade Itapéua, que possui vastas áreas de açai- zais e tem o açaí como alimento tradicional. Entretanto, muitos moradores dessa comunidade compram açaí de outros locais. As extensas áreas de açai- zais na comunidade Itapéua se tornaram menos produtivas devido a falta de manejo, são caracterizadas pela baixa produção de fruto, frutos com pouca polpa e alta concorrência dos frutos com os animais silvestres. E foi essa a motivação da comunidade em estruturar a cadeia produtiva do açaí para voltar a ter esse fruto na base alimentar como no passado e angariar espaço no mercado crescente de consumo do produto e para a melhoria de renda das famílias.

O IFT apoia o manejo madei- reiro da Comu- nidade Itapéua desde 2011. Em 2014, quando o PMFC ma- deireiro estava em processo de licenciamento, os moradores dessa comunidade

Produção de Açaí na Região

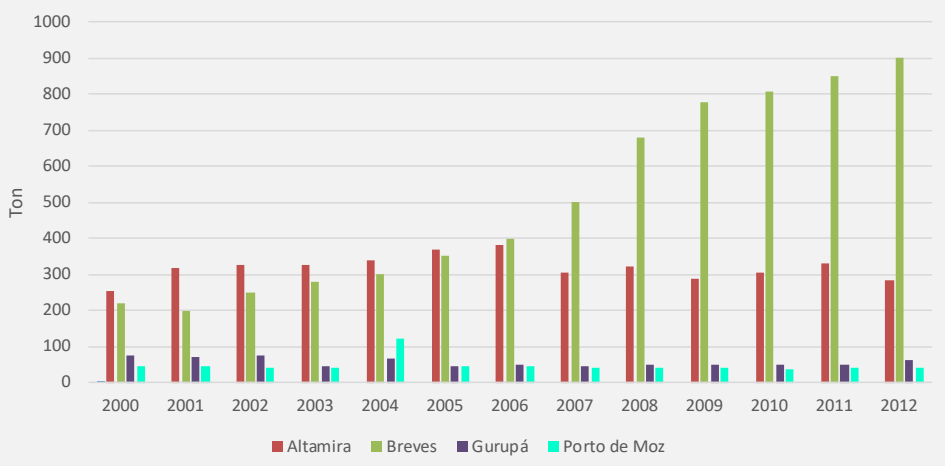


Figura 1: Fonte de dados SAGRI (2012).

apresentaram uma demanda ao IFT: ampliar as possibilidades de uso múltiplo da floresta e fazer manejo do açaí. Entretanto, os moradores não tinham conhecimento prático e técnico de como fazer o manejo. Então, o IFT, em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater-Pa) realizou um curso de manejo de açaí envolvendo 16 pessoas, dentre adultos, jovens, homens e mulheres. Conhecendo o potencial de áreas de açazal da comunidade Itapéua, o IFT propôs ao Fundo Vale a realização do Plano de Negócio do Açaí, de forma a fornecer informações que demonstrassem viabilidade ou não de desenvolvimento da cadeia de valor do açaí, e contribuísse com tomadas de decisão para o negócio florestal.

A construção participativa do Plano de Negócio

O Plano de Negócio foi concebido ao longo do ano de 2016. Para sua elaboração foram necessários, de fato, 6 meses e uma equipe multidisciplinar⁶ do IFT e consultoria especializada. A equipe formada contou com engenheiro florestal, economista, administrador público e jornalista ambiental.



Imagem: IFT

Figura 2: Dinâmica Açaí dos Sonhos.

O Plano de Negócio foi elaborado com o uso da metodologia participativa que considerou como premissa a valorização dos diferentes saberes, empírico e científico, e usou da crítica social para compreender a complexidade da cadeia de valor do açaí sob a perspectiva comunitária. Sendo assim, o diálogo se faz fundamental para a “compreensão complexa e crítica das questões socioambientais e econômicas e para um

entendimento dinâmico da unidade existência/relações sociais/natureza” (LOUREIRO, 2007).



Imagem: IFT

Figura 3: Demonstração de manejo em maquete de açazal.

A elaboração do Plano de Negócio contou com 4 fases: 1) o mapeamento participativo da cadeia do açaí que envolveu a pesquisa documental ou revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com diferentes atores: comunitários, bateadeiras de açaí e compradores de açaí no município de Porto de Moz, além de instituições de interesse, como: prefeitura municipal e Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz (CDS); 2) oficinas participativas para o mapeamento da cadeia do açaí na comunidade, que objetivaram a coleta de informações e construção de estratégias coletivas na comunidade Itapéua; 3) Oficinas de socialização dos resultados e elaboração do fluxo de caixa, que tinha como objetivo apresentar os resultados alcançados e a partir deles construir um fluxo de caixa para o negócio do açaí para a comunidade; 4) a análise com triangulação dos resultados obtidos nas três fases e posterior sistematização do documento Plano de Negócio.

Cada fase de elaboração do Plano de Negócio subdividiu-se em etapas de execução com objetivos de alcançar informações diferentes, mas ao mesmo tempo complementares para elaboração do plano. Essa metodologia passo a passo é demonstrada em três boxes metodológicos a seguir:

⁶Parte da equipe, engenheiro florestal e jornalista compõe o quadro institucional do IFT e os outros foram contratados pela empresa de consultoria Verde Consultoria e Assessoria Ambiental e Florestal.

Quadro Metodológico Esquemático para Elaboração do Plano de Negócio do Açaí

FASE 1: Mapeamento Participativo da Cadeia de valor do Açaí

PLANEJAMENTO	TEMA	<i>Levantamento de dados sobre a organização produtiva e estudo do mercado em Porto de Moz</i>
	OBJETIVOS	Estabelecer um primeiro contato com os comunitários em relação ao seu entendimento das atividades que seriam realizadas; as percepções individuais do papel do açaí: no cotidiano, na possível comercialização do açaí, e dos impactos que a atividade poderia trazer; conhecimento de como se realiza a coleta, processamento, manejo, armazenamento e transporte dos produtos; dados socioeconômicos (indicadores sociais de trabalho e renda); dentre outras informações que colaboram para possíveis ajustes nas atividades a serem realizadas. No que se refere aos questionários para as bateadeiras, o objetivo é o de identificar aspectos de qualidade e preço exigidos pelo mercado, bem como o interesse destes para compra dos produtos.
	DURAÇÃO	Uma semana
	PÚBLICO	Moradores (as) da comunidade de Itapéua, bateadeiras e instituições sociais e de classe em Porto de Moz.

ETAPAS	Atividades		Objetivos
	E1	Revisão Bibliográfica	<p>Levantamento prévio de informações sobre a comunidade Itapéua e sobre o mercado do açaí na região de Porto de Moz.</p> <p>a) Aspectos gerais (nº habitantes/famílias); b) indicadores sobre trabalho e renda; c) principais tradições culturais; d) Histórico e contexto da Associação dos Produtores; e) relações de parcerias; f) identificação de conflitos e demandas locais; g) percepção sobre o grau de engajamento/interesse para atividades participativas; h) identificação e caracterização de outras atividades extrativistas; i) a percepção e o desejo da comunidade em iniciar o manejo do açaí.</p>
E2	Entrevistas semiestruturadas com extrativistas da comunidade Itapéua	<p>a) Como o açaí faz parte da vida comunitária e como pode vir a fazer parte; b) quais mudanças na vida comunitária podem ocorrer com a atividade do açaí; c) quais formas de venda são conhecidas; d) volume potencial de produção por pessoa; e) percepção de mercado; f) volume de coleta / área; g) identificação de safra e entressafra; h) composição da renda e atividades produtivas; i) número de pessoas e pessoas disponíveis para trabalhar; j) percepção sobre beneficiamento do açaí; k) conhecimento de mercado.</p>	
E3	Entrevistas semiestruturada compradores	<p>a) Interesse em comprar açaí; b) relação preço x qualidade; c) preço ao longo do ano; d) volume de compra e periodicidade; e) quantidade comprada em 2015; f) Quantidade processada/dia; g) número de funcionários, h) como adquire o fruto; i) origem de compradores.</p>	
E4	Entrevistas estruturada com organizações	<p>a) Percepção do potencial do açaí na região; b) potenciais benefícios com o desenvolvimento da cadeia pelos comunitários; c) contribuição da instituição para o desenvolvimento da cadeia de valor do açaí.</p>	
E5	Visita de campo dos açaizais nativos	<p>Discussão sobre passos do manejo de acordo com os hábitos locais (visita a um produtor ativo na região). a) identificação das premissas do modelo; b) referências para melhor adequar o modelo a realidade e termos locais.</p>	

Quadro Metodológico Esquemático para Elaboração do Plano de Negócio do Açai

FASE 2: Oficina Participativa para O Mapeamento da Cadeia de Valor do Açai

PLANEJAMENTO	TEMA	<i>Reconhecendo o açai como oportunidade – Processos Participativos</i>
	OBJETIVOS	Realização de um conjunto de atividades lúdicas que buscam identificar a percepção – de forma coletiva – da comunidade de Itapéua em relação à possibilidade do manejo e comercialização do açai.
	DURAÇÃO	2 dias
	PÚBLICO	Extratvistas da comunidade de Itapéua

ETAPAS		Atividades	Objetivos
E1	Oficina: Açai dos Sonhos 1	<p>Identificar as expectativas dos comunitários com os resultados econômicos e sociais da atividade de exploração do açai.</p> <p>Atividade de compartilhamento das expectativas de forma coletiva. A exposição oral pelos comunitários se dá através do plantio simbólico de palmeira de açai.</p>	
E2	Painel da Cadeia Produtiva do Açai	<p>Identificar o conhecimento dos participantes em relação às etapas do processo de exploração e beneficiamento do açai. Esta é uma atividade inicial para se estabelecer uma lógica de segmentação dos custos e planejamento da produção: a) a qual os comunitários possam compreender; b) a qual estejam mais familiarizados; com termos mais comuns entre os comunitários e; visualmente mais clara.</p>	
E3	Análise da Matriz FOFA	<p>Também conhecida como análise <i>Swot</i>, essa ferramenta facilita a sistematização e a visualização dos pontos fortes internos e externos (Fortalezas e Oportunidades), bem como das fragilidades internas e externas (Fraquezas e Ameaças) do coletivo. A atividade decorre da identificação e reconhecimento das características e particularidades do grupo e estrutura disponível para a início da atividade.</p>	
E4	Oficina - Açai dos sonhos 2	<p>Tem por objetivo identificar quais são as demandas do projeto, caracterizando-as como internas (que surgem e se resolvem dentro da comunidade) e externas. É proposta reunião em grupos uma breve discussão daquelas que seriam e demandas da atividade de exploração do açai. Simbolicamente identificadas com tarjetas amarelas e azuis (sol e água).</p>	
	Compartilhando conhecimentos	<p>A exposição das demandas foi feita pelos comunitários, utilizando-se das tarjetas. Uma discussão foi aberta com o os objetivos: a) compartilhamento dos conhecimentos; b) abertura para possíveis alinhamentos conceituais promovidos pelos consultores (instigando-os para o que é realmente externo e interno) e; c) exposição de alguns desafios pelos consultores.</p>	
E5	Açai dos sonhos 3 – “Meu papel”	<p>Dentre todas as demandas identificadas no decorrer das atividades, o comunitários se declara disposto a alguma delas. Pretende-se identificar: a) disponibilidade de mão de obra; b) auto afirmação de atividades mais e menos reconhecidas.</p>	

Quadro Metodológico Esquemático para Elaboração do Plano de Negócio do Açaí

FASE 3: Socialização de Resultados do Fluxo de Caixa para a Dinamização da Cadeia do Açaí

PLANEJAMENTO	TEMA	<i>Apresentação e validação dos resultados da análise e construção do conhecimento</i>	
	OBJETIVOS	Validar os resultados da análise de forma que os comunitários se apropriem de processos de gestão sobre os resultados, tais como planejamento, elaboração e apontamento de registros, bem como a compreensão da necessidade de reinvestimentos e maiores	conhecimento sobre mercado para o fruto e custos para produção e comercialização. As atividades envolvem oficinas lúdicas e expositivas das análises realizadas, envolvendo aspectos financeiros, restrições e de comercialização do açaí.
	DURAÇÃO	2 dias	
	PÚBLICO	Extrativistas da comunidade de Itapéua	

ETAPAS	Atividades		Objetivos
	E1	Expectativas X Realidade	Baseado nas expectativas declaradas na Oficina Açaí dos Sonhos, expõem-se de forma positiva, mas bastante realista quais os desafios a serem superados para que se alcancem tais expectativas.
E2	Atividade do Tênis	Como resultado do mapeamento inicial da comunidade, percebeu-se que os comunitários mantinham uma visão e expectativas para a atividade dissociada da quantidade de trabalho e investimentos necessários. Nesse sentido a atividade focou em alguns aspectos e conceitos importantes que indicam as restrições e exigências do projeto. Também foi identificado pouco ou nenhum conhecimento entre os comunitários para estruturação de fluxos de custos e receitas para projetos. Nesse contexto, também foram introduzidos termos e conceitos, tais como reinvestimentos, benefícios das diferentes formas de comercialização, dentre outros.	
	Dinâmica 1 – “Bonde dos Balões” Coletividade	Trabalhar habilidades como: liderança, trabalho em equipe e comunicação. Nesse sentido, a dinâmica coloca os participantes em situação que não se pode concluir a tarefa sem que todos estivessem alinhados com objetivo e realizando sua parte no processo.	
E3	Fluxo de Caixa da Farinha	Introduzir os conceitos: custos e seus elementos; receitas e seus condicionantes e; “trade off”. É proposto um exercício prático e baseado no conhecimento comum (no caso a produção de farinha).	
E4	Dinâmica 2 – Efeito Borboleta	O objetivo da dinâmica é elevar o compromisso com uma série de fatores determinantes do projeto. Entende-se que nem todos ligados somente a racionalidade, mas também aos aspectos emocionais.	
E5	A importância dos registros	A atividade buscou demonstrar e fomentar a importância de se elaborar e apontar registros dos processos e etapas referentes à produção do açaí. Despertando nos participantes uma possível nova rotina de registros, fundamental para o cumprimento das quatro fases para o desenvolvimento da cadeia produtiva do Açaí.	
E6	O Modelo em 4 passos	Exposição da racionalização do Plano de Negócios. Exposição da divisão do modelo de negócio em 4 passos: 1) subsistência; 2) pequenas vendas; 3) descobrindo o mercado e; 4) ampliando o mercado.	
E7	Fluxo do Açaí	a) Apresentação da viabilidade econômica do açaí, bem como as estratégias a serem desenvolvidas para que o negócio possa dar certo. b) Evidenciar quais são suas restrições ao longo do tempo, seus riscos e seus retornos. c) Validar, exercitar e tirar dúvidas em relação aos custos e receitas envolvidos nas etapas de manejo, colheita, transporte e comercialização.	

Imagem: IFT



Figura 4: Participar.

Imagem: IFT



Figura 5: Compartilhar.

Imagem: IFT



Figura 6: Multiplicar.

O processo de elaboração do Plano de Negócio envolveu diretamente 99 pessoas, entre as entrevistas realizadas na comunidade (9); entrevistas realizadas nas instituições (5); mapeamento das

batedeiras de açaí (25) e bateadeiras entrevistadas (11); oficina de mapeamento na comunidade Itapéua (14); oficina de validação na comunidade Itapéua (23) e oficina no município de Porto de Moz (23). Indiretamente, considerando que em média uma família tem 5 pessoas, atingimos no interior da Resex Verde para Sempre pelo menos 330 comunitários com a elaboração do Plano de Negócio do Açaí.

Considerações Finais

O resultado desse processo participativo de discussão permitiu a elaboração de um modelo de atividade para exploração do açaí nativo pela comunidade, por meio do qual se possa obter renda, fortalecer a segurança alimentar, conservar os recursos naturais, entre outros benefícios aos comunitários.

Nesse sentido, cabe ressaltar a importância do processo participativo com o qual foram realizadas as atividades de mapeamento e socialização das análises, permitindo que as demandas do projeto fossem analisadas criticamente pelos moradores. Por exemplo, foi possível discutir as expectativas e disponibilidades locais para a implantação do Plano de Negócio e, conseqüentemente, torná-lo mais adaptado para execução pela comunidade Itapéua.

No Plano de Negócio foi desenhado um modelo de desenvolvimento em quatro fases: 1. Subsistência; 2. Pequenas vendas; 3. Conhecendo o mercado e 4. Exportação. No âmbito de três perspectivas: a) do desenvolvimento social; b) do fortalecimento da cadeia produtiva; c) do fortalecimento da organização comunitária, como pode ser visto na **figura 7** a seguir:

SUBSISTÊNCIA

Ano 1

- a) Retomar a atividade do manejo do açaí para alimentação, resgatando aspectos tradicionais e auxiliando na segurança alimentar da comunidade;
- b) Seleção das áreas e touceiras; Produção para consumo ;
- c) organização comunitária; envolvimento da juventude e mulheres na cadeia produtiva; recuperação das tradições produtivas e alimentares; Fortalecimento da segurança alimentar.

PEQUENAS VENDAS

Ano 2

- a) Iniciar relacionamentos de venda com clientes locais e compradores, revelando a importância de fortalecer os aspectos organizacionais de planejamento e registros;
- b) vendas com o atravessador; vendas no entorno ;
- c) remuneração com possibilidade de lucros no médio e longo prazo; maior poder de compra pelos comunitários; fortalecimento da fixação dos moradores na comunidade.

CONHECENDO MERCADOS

Anos 3 e 4

- a) Aprimorar os relacionamentos com novos compradores e também com as batedeiras de açaí, demonstrando maior maturidade nos aspectos de beneficiamento do produto, financeiros e administrativos da organização comunitária;
- b) aprimoramento e investimentos no manejo; atingindo mercados de Porto de Moz;
- c) aprimoramento do beneficiamento da produção; fortalecimento das compras locais que favorece mercados para outros produtos originados nas comunidades.

EXPORTAÇÃO

A partir do ano 5

- a) Realizar um manejo cada vez mais adequado aos padrões de comercialização, identificando as exigências do mercado e aprimorando a produção. Assim impulsionando as tradições locais e garantindo que os reinvestimentos e os lucros estejam voltados para uma melhor qualidade de vida das famílias e da comunidade;
- b) produção máxima; venda com contratos e certificação da produção;
- c) Fortalecimento do trabalho coletivo entre comunidades para obter escala nos contratos; fortalecimento da identidade da comunidade por meio de atividade, bem como o sentimento de pertencimento no local.

Figura 7: Fases de Desenvolvimento da Cadeia de valor do açaí para comunidade Itapéua (Fonte: IFT, 2016).

Além do desenho das fases de desenvolvimento da cadeia de valor do açaí, o Plano de Negócio contemplou a elaboração do Fluxo de Caixa que é um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros. No contexto da elaboração e condução de um Plano de Negócio, além do planejamento financeiro, o Fluxo de Caixa torna-se a referência de como a atividade será conduzida, ao passo que ele pode ser construído detalhando-se cada uma das atividades que serão fontes de custos e receitas, advindo da utilização de diferentes fatores de produção, o resultado apontado pelo fluxo de caixa norteia as tomadas de decisões de investimentos e do negócio florestal comunitário (IFT, 2016).

Com a implantação do modelo de atividade pela comunidade, pode-se

prever que serão gerados aspectos positivos tanto na comunidade como no entorno dela, dentre eles: a) melhorias em aspectos de organização comunitária; b) resgate das tradições, principalmente no que se refere à alimentação, pois atualmente a dieta é voltada para a compra de produtos no centro urbano, e o açaí contribui com a segurança alimentar; c) desenvolvimento de atividade econômica e remuneradora que possa manter os moradores na área, em especial a potencialidade de envolver a juventude e mulheres na atividade produtiva do açaí; d) desenvolvimento das compras locais (população de Porto de Moz com consumo de produção pelas comunidades) e inserção nas políticas de mercados institucionais; e) impactos positivos no elo de transformação (batedeira e produtoras de polpa), como garantia de fornecimento, produto de qualida-

Imagem: IFT



Figura 8: Produtores agroextrativistas da comunidade Itapéua.

de e de origem legalizada.

A discussão do Plano de Negócio ocorreu para além da comunidade Itapéua, com o objetivo de ampliar a reflexão da potencialidade do açaí tanto no município como na Resex Verde para Sempre. Sendo assim, foi realizada uma segunda reunião de socialização dos resultados em Porto e Moz com o apoio do CDS que envolveu 7 comunidades da Resex Verde para Sempre, sendo elas: Livramento, Cuieras, Jesus de Nazaré, Inumbi, Santa Luzia, Juçara e São Benedito; o PEAEX Majari; e as instituições como o Serviço Florestal Brasileiro e a Casa familiar Rural de Porto de Moz.

O Plano de Negócio do Açaí: Produção a Comercialização - Comunidade Itapéua, Resex Verde para Sempre- Porto de Moz/PA é um documento construído pela, e para, a comunidade que caracteriza o negócio do açaí a ser desenvolvido tornando-se um instrumento norteador para o desenvolvimento do negócio florestal comunitário.

Além disso, o desenvolvimento da cadeia de valor do açaí na Resex Verde para Sempre ratificam as medidas internacionais de mitigação às mudanças climáticas, contribuindo com a diminuição do desmatamento e degradação florestal, tendo em vista

Imagem: IFT



Figura 9: Fortalecimento de competências.

que com o incremento da renda com o açaí, áreas menores de roçado serão necessárias diminuindo a pressão e a degradação florestal; o manejo da área dos açaizais prevê o plantio de novas palmeiras para adensamento da produção aumentando a cobertura florestal, além disso as áreas de açaizais podem ser enriquecidas com outras espécies de valor econômico tornando-se Sistemas Agroflorestais de produção. Todas essas ações contribuem para a maior fixação de carbono, conseqüentemente com a conservação da sociobiodiversidade e com a mitigação de fatores causadores de mudanças climáticas; do mesmo modo que contribui com a segurança alimentar e geração de renda para as populações tradicionais na Amazônia (FAO, 2016).

Bibliografia:

FAO. **EL ESTADO MUNDIAL DE LA AGRICULTURA E LA ALIMENTACIÓN:** cambio climático, agricultura y seguridad alimentaria. Roma. 2016. 2014p.

IBGE, 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&cod-mun=150590>; acessado em: jan/2017.

IBGE, 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&cod-mun=150590>; acessado em: jan/2017.

IFT. **PLANO DE NEGÓCIO DO AÇAÍ: PRODUÇÃO A COMERCIALIZAÇÃO - COMUNIDADE ITAPÉUA, RESEX VERDE PARA SEMPRE- PORTO DE MOZ/PA.** Belém, 2016. 54p.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Pesquisa-ação participante e educação ambiental: uma abordagem dialética e emancipatória. In: TORZONI-REIS, M.F.C.; LOUREIRO, C.F.B.; DEMO, P. et al (Org.). **A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas.** São Paulo: Annablume; Fapesp; Botucatu: Fundibio, 2007. p 13-56.

PIMBERT, Michel P.; PRETTY, Jules N. Parques, Comunidades e Profissionais: Incluindo Participação no Manejo de Áreas Protegidas. IN: DIEGUES, A.C. (Org.) **ETNOCONSER-**

VAÇÃO: Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec/ NUPAUB-USP. 2000. p.183-223.

RAMAL, S. A., RAMAL, N. HOCHMAN & C. SALIM. **Construindo Planos de Negócios.** Rio de Janeiro: Campus. 2001. 2ª ed.

SAGRI, 2012. Disponível em: <http://www.sedap.pa.gov.br/extrativismo.php>; acessado em: dez/2016.

ZARIN, Daniel J. Florestas Produtivas Neotrópicas: conceito e realidade. In: ZARIN, D. J. et al (Org) **As Florestas Produtivas nos Neotrópicos: Conservação por meio do manejo do manejo sustentável?** São Paulo: Peirópolis; Brasília, DF: Instituto de Educação do Brasil – IEB, 2005.

BRONDIZIO, Eduardo. S. DA ALIMENTAÇÃO BÁSICA PARA A ALIMENTAÇÃO DA MODA: ciclos e oportunidades de mudanças no desenvolvimento da economia do açaí no estuário amazônico. In: ZARIN, D. J. et al (Org) **As Florestas Produtivas nos Neotrópicos: Conservação por meio do manejo do manejo sustentável?** São Paulo: Peirópolis; Brasília, DF: Instituto de Educação do Brasil – IEB, 2005.

AGRADECIMENTOS

O IFT agradece a parceria e envolvimento da Comunidade Itapéua em todas as ações institucionais, em especial neste estudo que surgiu por uma provocação da comunidade. À Alvo Verde Consultoria, parceira que se empenhou no desenho e condução do Plano de Negócio junto com o IFT. Ao CDS, pelo apoio e parceria nas ações institucionais contribuindo sempre com o pensar estratégico do território, implementação

e multiplicação das ações ampliando a abrangência dos resultados, o ICMBio por acreditar e ser um parceiro comprometido com o desenvolvimento comunitário. O IFT agradece ao Fundo Vale pela parceria e confiança depositada. Os pareceres, conclusões e recomendações apresentados neste estudo são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão dos financiadores deste estudo.

Parceria**Apoiadores In Kind**

Os boletins técnicos do IFT, editados a partir de 2011, compilam informações sobre a atuação da instituição em diferentes âmbitos do manejo florestal na Amazônia. Tratam-se de resultados preliminares de pesquisas e testes realizados pela equipe técnica, além de observações de campo e notas de expedições que possam de alguma forma servir à sociedade. É voltado a estudantes, tomadores de decisão, jornalistas, profissionais florestais, instrutores de manejo florestal acadêmicos ou práticos e demais atores com interesse em temas ligados ao manejo de recursos naturais, especialmente florestais, na Amazônia.